DOCUMENTO HISTÓRICO | 9 DE ABRIL DE 1935

Freud e a carta a uma mãe: um documento de 1935

Apresentação e organização: Elielberth Falcão

Uma mãe escreveu a Freud a respeito da homossexualidade de seu filho. A resposta, redigida em inglês em 9 de abril de 1935, atravessou décadas e se tornou um documento importante para a história da psicanálise e da sexualidade. Aqui, convido o leitor a conhecer a carta, seu contexto e sua tradução para o português.

A história desta correspondência

Freud ainda vivia e trabalhava em Viena, na Berggasse 19, quando respondeu à correspondência. O nome da destinatária foi suprimido na reprodução preservada. Por isso, ela costuma ser identificada como uma mãe americana, sem que se atribua um nome à mulher ou a seu filho.

O manuscrito integra o acervo do Instituto Kinsey, da Universidade de Indiana, que registra sua doação anônima por uma mulher identificada como ‘uma mãe agradecida’. A carta foi publicada em abril de 1951 no American Journal of Psychiatry, volume 107, número 10, páginas 786 a 787.

Na resposta, Freud observa que a mãe evitara empregar a palavra homossexualidade. Afirma que ela não deve ser motivo de vergonha, vício ou degradação e que não pode ser classificada como doença. Também condena sua perseguição como crime. Ao tratar da análise, desloca a atenção para o sofrimento, os conflitos e as dificuldades de vida do filho.

Este documento amplia a leitura do artigo sobre homoafetividade disponível no site. Mais do que procurar uma frase isolada, vale acompanhar o movimento da resposta: Freud acolhe a pergunta da mãe, recusa uma condenação moral e apresenta limites para o que se pode prometer em um tratamento. A carta não documenta um atendimento efetivamente realizado com esse filho.

Uma nota para a leitura

Trata-se de um documento histórico. A tradução preserva expressões de 1935, como ‘interrupção do desenvolvimento sexual’ e ‘heterossexualidade normal’, para não alterar o que Freud escreveu. Essas formulações não são apresentadas aqui como conclusões clínicas atuais nem como indicação de tratamento para mudar a orientação sexual. O texto de Freud e os comentários de apresentação estão separados.

Tradução integral do texto

O que Freud escreveu à mãe

Viena, 9 de abril de 1935

Prezada senhora [nome suprimido],

Deduzo de sua carta que seu filho é homossexual. Impressiona-me muito o fato de a senhora não mencionar esse termo ao fornecer informações sobre ele. Posso perguntar por que o evita? A homossexualidade certamente não é uma vantagem, mas não é motivo de vergonha, nem vício, nem degradação; não pode ser classificada como doença. Nós a consideramos uma variação da função sexual, produzida por certa interrupção do desenvolvimento sexual.

Muitos indivíduos altamente respeitáveis, tanto da Antiguidade quanto dos tempos modernos, foram homossexuais, inclusive alguns dos maiores homens entre eles (Platão, Michelangelo, Leonardo da Vinci etc.). É uma grande injustiça perseguir a homossexualidade como crime, e também uma crueldade. Se não acredita em mim, leia os livros de Havelock Ellis.

Ao me perguntar se posso ajudar, suponho que a senhora queira dizer se posso eliminar a homossexualidade e fazer com que a heterossexualidade normal ocupe seu lugar. A resposta é que, de modo geral, não podemos prometer alcançar isso. Em certo número de casos, conseguimos desenvolver os germes de tendências heterossexuais que não se desenvolveram e que estão presentes em todo homossexual; na maioria dos casos, isso já não é possível. É uma questão das características e da idade do indivíduo. O resultado do tratamento não pode ser previsto.

O que a análise pode fazer por seu filho segue outra direção. Se ele é infeliz, neurótico, atormentado por conflitos, inibido em sua vida social, a análise pode lhe proporcionar harmonia, paz de espírito e plena capacidade de agir, quer ele permaneça homossexual, quer venha a mudar. Se a senhora decidir que ele deve fazer análise comigo (não espero que o faça), ele terá de vir a Viena. Não tenho intenção de sair daqui. No entanto, não deixe de me responder.

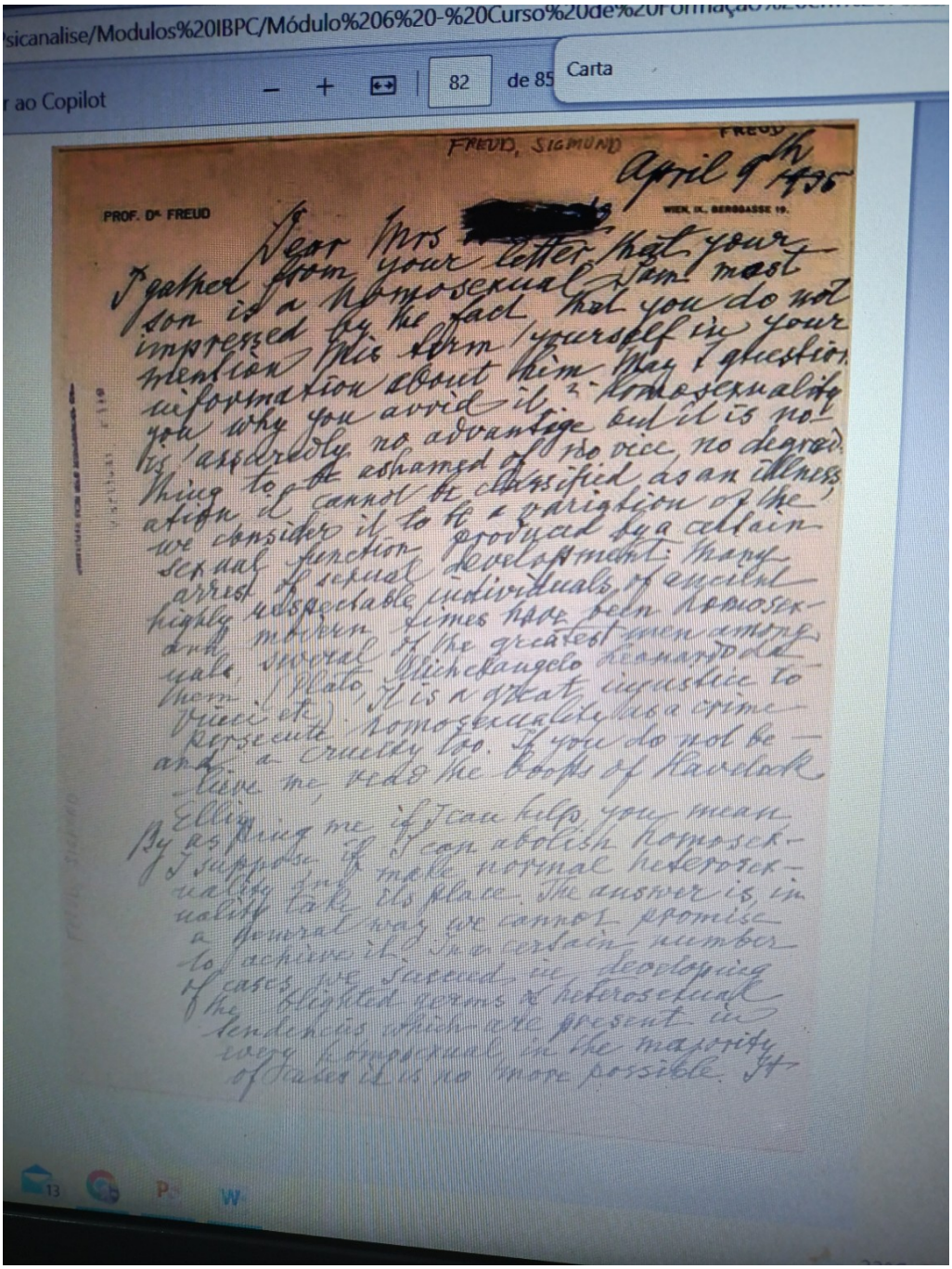
Atenciosamente, com os melhores votos,

Freud

P.S.: Não achei difícil ler sua caligrafia. Espero que a senhora não considere minha escrita e meu inglês uma tarefa mais difícil.

Tradução de leitura preparada para o site de Elielberth Falcão a partir do original em inglês, conferida com a transcrição integral do documento. Não se trata de tradução oficial do Instituto Kinsey nem de uma edição brasileira das obras de Freud. ‘Quality’, no terceiro parágrafo, foi traduzido por ‘características’, e não como juízo de valor sobre a pessoa. A saudação contém uma indicação editorial entre colchetes para o nome suprimido.

Reprodução da primeira página



Reprodução fotográfica enviada por Elielberth Falcão. A imagem mostra somente a primeira página do manuscrito, com parte da interface do material em que foi consultado. Não é uma digitalização integral: o texto continua no verso. A tradução acima inclui também essa continuação, a assinatura e o pós-escrito, conferidos na transcrição integral.

Fontes e referências

1. FREUD, Sigmund. Carta a uma mãe, 9 abr. 1935. Manuscrito, acervo do Instituto Kinsey, Universidade de Indiana. Registro da coleção.

Consultar fonte ↗

2. Instituto Kinsey / Google Arts & Culture. Manuscrito e transcrição integral em inglês (frente).

Consultar fonte ↗

3. Instituto Kinsey / Google Arts & Culture. Verso do manuscrito.

Consultar fonte ↗

4. FREUD, Sigmund. A Letter from Freud. American Journal of Psychiatry, v. 107, n. 10, p. 786-787, abr. 1951. DOI: 10.1176/ajp.107.10.786. Registro bibliográfico.

Consultar fonte ↗

5. Wikisource. Transcrição do texto de Freud, em domínio público, para conferência.

Consultar fonte ↗

Fontes consultadas em 1º de novembro de 2026.

Continue a leitura

Homoafetividade e escuta psicanalítica, por Elielberth Falcão.

Ler o artigo no site